

Aplasia Cútis Congénita: Três Casos Clínicos

Aplasia Cutis Congenita: Three Cases

Ângela Almeida¹, Maria Miguel Almiro¹, Raquel Henriques²

1. Centro Hospitalar Baixo Vouga, Aveiro

2. Maternidade Daniel de Matos, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, Coimbra

Acta Pediatr Port 2015;46:154-5

Apresentam-se imagens de três recém-nascidos (RN) com lesões compatíveis com aplasia cútis congénita (ACC), que eram únicas em todos os casos. Em dois dos RN, as lesões localizavam-se no couro cabeludo (Fig. 1 e 2), lateralmente à linha média, medindo: 2 x 1,5 cm e 1,5 x 1 cm; no outro RN, a lesão localizava-se na

região média lombar (Fig. 3) e tinha 2 x 2 cm. Em todos os casos, tratava-se de lesões ovais, não membranosas, sem sinal “colarinho de cabelo” ou outras malformações associadas. O RN com atingimento da linha média foi orientado para neurocirurgia e os outros dois para dermatologia.



Figura 1. Aplasia cútis no couro cabeludo no primeiro recém-nascido.



Figura 2. Aplasia cútis no segundo recém-nascido.



Figura 3. Aplasia cútis lombar no terceiro recém-nascido.



A ACC define-se como a ausência congénita de pele em qualquer local da superfície cutânea, envolvendo geralmente a epiderme e derme ou raramente o tecido subcutâneo, perióstio, crânio e dura-máter. Afeta três em cada 10000 recém-nascidos. A sua etiologia é desconhecida. Mais frequentemente, as lesões localizam-se no couro cabeludo (85%), lateralmente à linha média e são únicas. Apresentam configuração circular, oval, linear ou estrelada, são bem delimitadas e com um diâmetro habitual de 0,5-3 cm, podendo, no entanto, atingir 10 cm.

De acordo com a classificação de Frieden, existem nove grupos de aplasia cútis congénita, que diferem entre si pelo número e localização das lesões, bem como pela presença de outras malformações.

O diagnóstico da ACC é clínico. Na ACC da linha média, membranosa ou com sinal “colarinho de cabelo” devem ser rastreados defeitos do tubo neural. O tratamento é conservador, exceto quando as lesões são extensas.

Conflitos de Interesse

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesse na realização do presente trabalho.

Fontes de Financiamento

Não existiram fontes externas de financiamento para a realização deste artigo.

Correspondência

Ângela Almeida
angela.p_almeida@live.com.pt

Recebido: 22/07/2014

Aceite: 03/12/2014

Referências

Atik B, Tan O, Bayram I, Tuncer O, Kirimi E. Asymmetrical nonscalp aplasia cutis congenita: a case report. *J Dermatol* 2004;31:923-6.
Shirvany TE, Zahedpasha Y, Lookzadeh M. Aplasia cutis congenita: a case report. *Iran J Pediatr* 2009;19:185-8.

Tollefson MM. Aplasia cutis congenita. *NeoReviews* 2012;13:285-93.

Wan J. Aplasia cutis congenita [Consultado em Junho de 2014] Disponível em <http://emedicine.medscape.com/article/1110134-overview>.